

SIGNIFICADOS SOBRE SEXUALIDADE HUMANA JUNTO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

André Estevam Jaques¹
Larissa Angélica da Silva Philbert²
Sonia Maria Villela Bueno³

JAQUES, A. E.; PHILBERT, L. A. da S.; BUENO, S. M. V. Significados sobre sexualidade humana junto aos professores do ensino fundamental. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 45-50, jan./abr. 2012.

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo investigar o entendimento de professores do Ensino Fundamental sobre a temática sexualidade humana e sexo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho humanista, mediada pela pesquisa-ação. A coleta de dados realizou-se por meio da observação participante na rotina escolar e, posteriormente por meio de um questionário com questões norteadoras sobre a temática em apreço. A análise possibilitou perceber que a sexualidade e o sexo são compreendidos pelos professores de forma restrita, relacionando-a ao comportamento das pessoas, ao prazer, ao cuidado com o corpo e a reprodução reforçando a visão biológica. Foi possível por meio das análises das respostas e da ação-educativa, observar que o desenvolvimento de um projeto de educação/orientação sexual na escola é fundamental, para que possa auxiliar os membros da comunidade escolar a rever seus próprios posicionamentos relacionados à sexualidade, ao sexo e as identidades sexual e de gênero de forma naturalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação em Saúde. Sexualidade.

MEANINGS ABOUT HUMAN SEXUALITY WITH ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT: The present research aimed to investigate the understanding of Elementary School teachers about the human sexuality and sex in a general overview. The methodology used was the qualitative research with humanistic character, mediated by action research. The data collection was made through the participant observation of the school routine and, after, by means of a questionnaire led by the discussed theme. The analysis enabled noticing that the sexuality and sex are understood by teachers in a restrict form, related them to the people's behavior, to the pleasure, body care and reproduction, strengthen the biological view. So, it was possible, through the analysis of the answers and the educative-action, to understand that the development of an education/orientation project at school is crucial to help the members of the school community to review their own position on sexuality, sex and sexual and genres identities in a natural way.

KEYWORDS: Education. Health education. Sexuality.

Introdução

A saúde e a educação são consideradas dimensões inter-relacionadas e os processos de educação para a saúde não podem ser vistos somente por meio da ótica biológica, mantido por muito tempo sob os pressupostos da escola tradicional e técnica, mas também contemplar o ser humano em todas as suas dimensões e contextos.

A educação para a saúde pode ser entendida como uma possibilidade de dotar as pessoas de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à promoção de sua saúde e que privilegie seu bem-estar físico, social e mental (OMS - Carta de Ottawa, 1986).

Podemos então compreender o caráter emancipatório da educação para a saúde. A emancipação é entendida aqui como um processo histórico de conquista e exercício da qualidade de sujeito consciente e produtivo, recusando-se a ser reduzido a objeto, sendo capaz de se definir e de ocupar espaço próprio na sociedade a qual se insere, capaz de fazer escolhas e consciente de suas responsabilidades (FREIRE, 1987, 1997; DEMO, 2006).

É parte integrante do contexto da educação para a saúde a temática sexualidade e esta é considerada embaraçosa por algumas pessoas e profissionais da saúde e da educação. De modo geral a sexualidade é um “tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade” (ALTMANN, 2001).

Acreditamos que dialogar sobre a sexualidade em nosso meio social e educacional pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, na promoção da saúde física e mental e conseqüentemente, sexual e reprodutiva, como também na redução dos índices de gravidez não planejada, aborto, violência, bem como na tolerância e respeito à diversidade em relação à orientação sexual, na orientação dos profissionais do sexo, na prevenção de DST/Aids, planejamento familiar e principalmente, na identificação de casos de abuso sexual e/ou pedofilia, pornografia e prostituição infantil entre outros (BUENO 2001, 2009; NUNES 2005, 2006).

Possibilitar que a temática sexualidade seja colocada no status do permitido pode possibilitar um ambiente livre

¹Enfermeiro. Doutorando em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. Professor da Universidade Paranaense – UNIPAR. Membro efetivo do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência – (CAESOS/EERP-USP). Orientador do PIC/UNIPAR/2010.

²Pedagoga e Psicopedagoga. Doutoranda e Mestre em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. Professora do Ensino Fundamental I da Secretaria Municipal de Ribeirão Preto. Membro efetivo do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência - (CAESOS/EERP-USP).

³Pedagoga. Prof.^a Dr.^a Livre Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas – DEPCH. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP. Presidenta do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência – (CAESOS/EERP-USP).

Este artigo é parte integrante do relatório de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Paranaense – UNIPAR de 2010, financiada pela UNIPAR, aprovada pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, registro nº 17456.

de preconceitos, medos e discriminação, já que os referenciais de construção sobre a sexualidade atualmente se dão num contexto de aparências, de estereótipos, de banalização do sexo, dos sentimentos, das relações afetivo-sociais e do próprio corpo.

Segundo Freire (2001) a sexualidade é o alongamento de nós mesmos. É produção de vida e de existência, de gozo e de boniteza e que exige de nós, a busca do saber sobre o nosso próprio corpo. Por isso, segundo o autor, não podemos ser autênticos no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se os tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsavelmente.

Para que ações educativas com foco na temática sexualidade humana sejam positivas é preciso que se tenha claro que esse tipo de trabalho deve ser planejado com intervenções sistemáticas de forma intencional e também como um espaço de acolhimento, de diálogo e reflexão sobre valores, atitudes, posturas e informações, com objetivo de que cada pessoa possa construir sua própria sexualidade de forma prazerosa, responsável e respeitosa, diante da diversidade sexual e de gênero, mas que também se tenha entendimento da construção histórica e social da sexualidade.

Diante dessas considerações o presente estudo objetivou investigar o entendimento de professores do Ensino Fundamental sobre a temática sexualidade humana no espaço escolar.

Métodos

A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e associada a uma ação ou a propostas que vise à resolução de um 'problema' ou a geração de conhecimentos (THIOLLENT, 2008). No nosso estudo utilizamos o termo ação-educativa para caracterizar a intervenção junto aos participantes da pesquisa em relação ao entendimento deles sobre sexualidade após a análise dos dados obtidos através da observação participante e das respostas do questionário.

Esse estudo atendeu ao rigor científico e aos preceitos éticos exigidos pelo CONEP, na realização de pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde referente às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato, a privacidade, a participação voluntária e a utilização científica dos resultados (BRASIL, 1997).

O público alvo dessa pesquisa foram professores efetivos do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de ensino de uma cidade no interior do estado do Paraná. A participação foi livre e voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos sujeitos da pesquisa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEH) da Universidade Paranaense (UNIPAR) sob o número do protocolo 17456/2010.

A coleta de dados foi realizada no ano de 2010, primeiramente foi realizada a observação participante da rotina escolar dos professores na instituição de ensino e posteriormente foi utilizado como instrumento um questionário semi-estruturado com os professores que tivessem interesse em participar da pesquisa. As questões privilegiaram a caracteri-

zação do público alvo, contendo dados sócio-demográficos e questões norteadoras sobre a temática em apreço.

Para a análise e interpretação dos dados, utilizamos os pressupostos da análise temática, possibilitando que os dados obtidos nas respostas fossem selecionados e codificados por categorização. Para isso, faz-se um recorte do texto, selecionando frases ou palavras repetidas com mais frequência ou colocados com ênfase pelos sujeitos participantes do estudo que possam ser agrupados pela riqueza temática, codificando-os em temas geradores que possibilite a compreensão.

Posteriormente, na terceira etapa da pesquisa foi realizada uma ação-educativa denominada roda de conversa com os participantes da pesquisa, com objetivo de esclarecer e sinalizar posturas, estratégias educativas e referenciais que poderão auxiliar os professores no cotidiano escolar e para que compreendam as manifestações da sexualidade nesse contexto de forma naturalizada.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 10 (dez) professores e foi possível perceber que os professores participantes caracterizam-se da seguinte forma: 100% são do sexo feminino, 10% possuem idade maior ou igual a 25 anos, 10% possuem idade entre 31 a 35 anos, 30% possuem idade entre 36 a 40 anos, 40% possuem idade igual ou superior a 41 anos e uma participante não respondeu em relação a idade, 80% das participantes estão casadas e 20% estão solteiras, 70% são católicas, 20% são adventistas e uma participante não informou a opção religiosa, 30% das participantes não possuem filhos, 30% das participantes possuem dois filhos, 20% das participantes possuem três filhos, 10% das participantes possuem um filho e uma participante não informou se possui filhos.

A seguir, apresentamos o quadro 1 com a distribuição qualitativa das respostas dos professores investigados de acordo com a ordem da numeração do instrumento coletado relativo à questão central do estudo seguido das análises das categorias.

Quadro 1: Distribuição qualitativa das respostas dos professores com referência as repostadas obtidas no ano de 2010

Sujeito	Respostas
1	“É sentir prazer pelo próximo, atração de um homem pela mulher ou vice-versa e aprender a conhecer o corpo e suas diferenças”.
2	“Elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução e ao uso de tecnologias. Sexo é o relacionamento sexual entre homens e mulheres e é fundamental para preservar nossa espécie. Mas o sexo não tem apenas a função de procriar. Ele também é fonte de prazer e de envolvimento, com outras pessoas.”

3	“Sexualidade envolve desde gravidez na adolescência até doenças sexualmente transmissíveis. Desde o embrião a sexualidade já é definida, e é muito importante, pois é, então que a partir daí a pessoa já tem seu sexo, tanto feminino quanto masculino. O sexo deve ser pensado antes, uma pessoa já define quais serão seus tipos de parceiros (homens ou mulheres), e deve praticar com toda a responsabilidade.”
4	“Para mim o sexo é visto como preservação da espécie humana como a citação bíblica “crescei e multiplicai”, sendo para isto utilizado da responsabilidade e a sexualidade são os prazeres, a vitalidade advinda do próprio ato sexual.”
5	“É um conjunto de comportamentos que envolve o sexo, a maneira de agir de uma pessoa. O sexo é ambíguo, pois pode ser ligado a definição sexual da pessoa homem/mulher ou próprio ato sexual entre pessoas.”
6	“Significa assumir uma postura de cuidado e respeito com o próprio corpo, com o corpo do outro. Portanto não só a compreendo com aspecto saúde, doença, reprodução, contracepção, prazer, mas nos aspectos da contemporaneidade onde habitualmente a mídia estimula o sexo espetáculo com banalização do corpo, como produto a ser consumido/comprado. Construir uma sociedade tolerante as diferenças, solidárias, implica em criar situações pedagógicas com possibilidade de questionamentos, problematizando o tema, levando em conta os aspectos emocionais e sociais envolvidos e não só uma visão biologista pautada na pedagogia do medo.”
7	“Sexualidade, conhecimento dos seus desejos e prazeres. Sexo parte importante de nossa vida, saudável, prazeroso.”
8	“Aquilo que se refere para um indivíduo. De uma maneira geral se não levarmos em conta religião/e ou sociedade caracteriza harmonia, interação e prazer.”
9	“Sexualidade está relacionada diretamente a condição genética que pode e deve ser estudada e compreendida para que o indivíduo conheça a sua identidade e com ela tenha condição de exigir seus direitos e cumprir os seus deveres. Sexo é um ato fisiológico do ser humano, onde deve ser executado de forma prazerosa e consciente, ou é um conjunto de características que distinguem os seres vivos com relação à sua função reprodutora.”
10	“É um conjunto de comportamentos que envolve o sexo a maneira de agir de uma pessoa. O sexo é de grande ambigüidade pois pode ser ligado a definição sexual da pessoa homem/mulher ou próprio ato sexual entre pessoas.”

Em relação à questão norteadora, “Qual o significado de sexualidade para você? Qual o significado de sexo para você?” foi possível identificar as seguintes categorias

relacionadas à questão norteadora:

SEXUALIDADE

- Prazer (S1; S6; S7; S8; S9)
- Conhecimento do corpo e as suas diferenças (S1; S6; S3)
- Preservação da espécie [relacionamento sexual entre homens e mulheres] (S2; S3; S4)
- Gênero (S3; S9)
- Comportamento (S10; S6)

SEXO

- Prazer / Vitalidade (S2; S4; S7; S9)
- Preservação da espécie [relacionamento sexual entre homens e mulheres] (S4; S9)
- Responsabilidade com o parceiro (S3)
- Relacionamento {ato} sexual [entre homens e mulheres] (S5)
- Condição fisiológica (S9)
- Banalização do corpo (S6)

As categorias encontradas após a análise das respostas possibilitaram uma melhor compreensão sobre sexualidade e sexo em pleno século XXI e também foi perceber que somos constructos de nosso passado sócio-histórico e que mantemos muitos posicionamentos e formas de olhar o mundo com olhos do passado e que muitas vezes podem entrar em conflito com o presente vivenciado, quando nos relacionamos com gerações diferentes e grupos diversos.

Foi possível perceber que os participantes da pesquisa revelaram várias implicações acerca da sexualidade antes mesmo da análise de suas respostas, pois o nosso público alvo constou apenas de mulheres e sabemos que historicamente as questões relacionadas ao gênero feminino no campo educacional e social implicaram em diversos movimentos que produziram a identidade docente feminilizada e a invisibilidade da mulher como sujeito protagonista na sociedade.

Várias pesquisas estudam sobre as questões relacionadas a gênero, o que possibilita desocultar e ganhar a compreensão sobre o objeto de estudo e perceber sua relação e implicação com outros objetos e situações. A temática sexualidade possibilita o entendimento de várias redes interligadas e de como essas podem implicar em posturas de vida e no posicionamento profissional e relacional das pessoas.

Ao analisarmos as respostas das professoras em relação ao entendimento delas sobre sexualidade e sexo, observamos a predominância dos significados relacionados ao prazer (S1; S2; S4; S6; S7; S8; S9), ao relacionamento sexual (S5), ao conhecimento do corpo e a preservação da espécie (S2; S3; S4; S9) possibilita o levantamento de outras discussões sobre a questão de gênero (S3; S9) e identidade de gênero e também a perpetuação do modelo heteroafetivo.

As categorias associadas ao prazer e normatividade sexual relacionados à sexualidade possibilitam a compreensão da plasticidade do organismo do ser humano e que esse recebe influências diversas do campo social, haja vista que desde o século XVII essa temática era envolta no silêncio da repressão e que com o passar dos tempos segundo Foucault (1988) nos últimos três séculos esta repressão mudou de configuração para uma “explosão discursiva”, mas restrita a determinados espaços e momentos e isso posteriormente enrai-

zado e perpetuado socialmente se contrapõe a uma pedagogia progressista, libertária e dialógica segundo Paulo Freire, que corrobora com a construção de saberes, práticas e atitudes.

As pessoas podem exercer sua sexualidade de diferentes formas já que suas identidades sexuais se constituem através das formas como vivem sua sexualidade (LOURO, 2008). É importante lembrar que a identidade de uma pessoa também é formada dentro de um contexto social, cultural e histórico, como seres masculinos ou femininos e a isso atribuímos a construção das identidades de gênero. As identidades sexual e de gênero estão profundamente inter-relacionadas, mas devem ser vistas e pensadas de forma distinta não como algo pronto e acabado pois, elas são instáveis e estão sempre em transformação.

A sexualidade não pode ser abordada somente nos seus aspectos erotizantes, anatômicos, fisiológicos ou de acordo com o modelo higienista ou religioso, desconsiderando a sua dimensão histórico-cultural, pois envolve o ser humano na sua globalidade e é construída ao longo das diversas fases da vida e de suas vivências.

Se por uma outra vertente o sexo seja compreendido como uma expressão biológica (S9) que define um conjunto de características anatômica e funcional, e reconhecido como ato natural ou fisiológico, destinado exclusivamente à procriação e à realização física. A sexualidade amplia esse entendimento, já que ela faz parte das necessidades psicobiológicas e psicossociais do ser humano, englobando os componentes: biológicos (caracterizados pela diferenciação de sexo e caracteres sexuais), sociais (identificados pelos papéis sociais de gênero e papel afetivo-sexual) e psicológicos (representados pela identidade sexual: genital de gênero e orientação afetivo-sexual), sendo influenciada pela subjetividade, dependente da objetividade social e cultural, podendo refletir no bem-estar das pessoas e na saúde mental (FELIX; PALAFOX, 2009).

A sexualidade é a dimensão do sujeito que mais recebe influência e controle por parte da esfera social e atualmente pelas mídias comunicativas, telenovelas vão moldando visões e comportamentos, muitas vezes a banalização da sexualidade e do próprio corpo (S6) acaba esvaziando o seu sentido relacional e as pessoas passam a não ser vistas mais como sujeitos de sentimentos e sim como objetos e fonte de prazer.

Pudemos notar nas respostas das participantes da pesquisa que 70% são católicas e 20% adventistas e que isso pressupõe uma influência no seu olhar e posicionamento em relação à sexualidade e ao sexo.

Segundo Egry (1985), “a sexualidade produz a socialização ou a alienação das pessoas; o recobrar o próprio corpo é diminuir as partes alienadas”, a partir do momento que tomamos maior consciência da nossa própria sexualidade nas suas múltiplas dimensões, habilitamo-nos à mudança de atitudes e vista de forma aberta, dialógica, crítica e reflexiva perante a vida pessoal e profissional e constituinte como seres sexuados com orientação sexual e relacional distintas.

No caso das participantes da pesquisa nenhuma delas contemplou a questão da violência, abuso, agressão e exploração sexual, pedofilia, DST/Aids, planejamento familiar etc. como assuntos que fazem parte da temática a sexualidade humana na atualidade.

De acordo com Bueno (2009) sempre que se falar

em sexualidade é importante que a questão da afetividade não seja esquecida, porque é a partir dela que se proporciona um desenvolvimento feliz e integral, levando em conta a realização pessoal do indivíduo quanto a sua integração social. Em relação à moral, coloca que para ela ter verdadeiro valor, precisa ajudar o homem e a mulher enfim o cidadão, a viver e a progredir, em vez de sufocá-los ou pervertê-los, mesmo que seja com as intenções mais edificantes. Nada mais pode provocar entrave ou retardamento de uma evolução do que o excesso de rigor, de impaciência, intolerância ou falta de compreensão e respeito.

Em relação à diversidade de categorias existentes sobre a temática sexualidade e sexo, pode-se dizer que é pertinente abordar o tema nos cursos de licenciatura e formação profissional na área da educação. Por mais ‘reservado’ que seja o assunto sexualidade para algumas pessoas, essa temática deve ser discutida para se tornar mais natural e compreendida no seu amplo sentido que possui (biológico, psicológico, social, cultural e espiritual).

De forma geral, a sexualidade é um tema ainda muito reprimido pela nossa sociedade e a repressão na educação sexual desde a infância, acarretam sucessivos “nós” que vão se emaranhando e provocando esmagamento do nosso desenvolvimento e comportamento sexual (GIR; NOGUEIRA; PELÁ, 2000; BRÊTAS; OHARA; QUERINO, 2008).

Entender a sexualidade sob uma perspectiva histórico-cultural, como fator de aprendizagem e interação social, significa superar os limites impostos pela sociedade e pela própria educação escolar, familiar e religiosa. A possibilidade de vivenciar a diversidade das relações afetivas e sociais provocada pela educação sexual contribui para a compreensão e uma experimentação de novas possibilidades do exercício de sua própria sexualidade em contextos mais amplos. [...] “E essa deve ser, por fim, a principal justificativa para que o tema seja discutido e trabalhado nas escolas e nos cursos de formação docente” (DINIS; ASINELLI-LUZ, 2007, p. 9).

Infere-se, portanto, que a Educação para a saúde tem possibilitado espaços em que a temática sexualidade e assuntos correlatos mesmo que lentamente sejam colocados em debate colaborando para a dialogicidade como algo ontológico do homem e da mulher.

Ação-Educativa

Com base na interpretação das categorias encontradas e de acordo com a metodologia escolhida foi elaborada uma ação-educativa que consistiu numa roda de conversa dinâmica e com maior proximidade com as professoras participantes da pesquisa, abordando a questão da sexualidade e da educação/orientação sexual nas escolas.

A ação-educativa englobou atividades pedagógicas com temáticas que foram citadas na roda de conversa e em torno das dificuldades relacionadas à temática e também com referência nas categorias das respostas.

Na primeira atividade buscou-se sondar os valores e atitudes frente à sexualidade humana, objetivando dar as participantes a oportunidade de se posicionarem em relação a assuntos diversos ligados à temática sexualidade humana e da educação sexual, assim como refletirem sobre o significado de seus posicionamentos e do outros membros do grupo.

Após essa primeira conversa foram levantados os

seguintes tópicos que foram trabalhados em quatro encontros: gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis.

Nos encontros buscou-se dialogar sobre as temáticas de modo que compreendessem as consequências de nossas atitudes diante da sexualidade e também pela ótica da política, da saúde, da educação, da religiosidade e da educação.

Durante as dinâmicas foram oportunizadas as participantes discutirem e se posicionarem frente a um caso de gravidez na adolescência, assim como refletir sobre suas causas, consequências, possíveis intervenções educativas com objetivo de se conscientizar sobre a importância do planejamento familiar, utilização de métodos contraceptivos adequados para adolescentes e as dificuldades quanto ao seu uso.

Também foi abordada a questão das doenças sexualmente transmissíveis, seus conceitos acerca de suas características, agentes etiológicos, sinais, sintomas e consequências da automedicação e também o ônus e estratégias de atendimento para área da saúde e os riscos para a população em geral.

As participantes da pesquisa destacaram que o desenvolvimento de um projeto de educação/orientação sexual na escola é fundamental, para que possam auxiliar seus alunos e também rever seus próprios posicionamentos relacionados à sexualidade e o sexo, mas que ainda existem inúmeras dúvidas, sendo pertinente à continuidade das atividades para a discussão de outros assuntos correlatos, como, a diversidade de gênero.

É importante esclarecer que essa ação-educativa serviu como um primeiro passo para o diálogo aberto e reflexivo sobre a questão da sexualidade e do sexo e de como esses assuntos são pertinentes no espaço escolar e na formação de educadores e de toda comunidade escolar.

Para que ações educativas em sexualidade, entre outros assuntos correlatos nessa área possam ter bons resultados, é imprescindível que os educadores estejam preparados e instrumentalizados de acordo com os referenciais teórico-práticos sobre sexualidade humana, gênero, corpo e afetividade, como também, em relação aos aspectos sócio-históricos, culturais e espirituais e que tenham habilidades comportamentais éticas para lidarem com essa temática de forma natural e não somente focada na técnica, na informação ou na tríade saúde-doença-prevenção (SOUZA et al., 2008; BUENO, 2009).

Conclusão

Verificamos que a sexualidade e o sexo são compreendidos pelos professores de forma restrita, relacionando-a ao comportamento das pessoas, ao prazer, o cuidado com o corpo e a reprodução, reforçando a visão médico-biologista da temática.

Foi possível inferir que não existe um projeto específico e contínuo sobre a educação/orientação sexual na instituição de ensino pesquisada e quando ocorre algum trabalho relacionado a essa temática, é de forma esporádica, isolada e desarticulada do conteúdo programático e do projeto político pedagógico. A resistência e a falta de informação da família e o despreparo dos profissionais da área da educação, foram observados como aspectos que dificultam a prática e o desenvolvimento de ações relacionadas à educação sexual.

O estudo possibilitou perceber que o sucesso das ações referentes à educação sexual nas escolas depende do entrosamento de toda a comunidade escolar. Neste contexto, é imprescindível a parceria entre professores, equipe pedagógica, família e profissionais de saúde, garantindo a abordagem da sexualidade humana de forma permanente, interdisciplinar e integrada.

A sexualidade humana sempre foi e ainda é um tema de interesse e repercussão pública e que tem múltiplos entendimentos em relação ao termo educação e ou orientação sexual. É importante esclarecer que o termo educação sexual para nós é o mais coerente com a proposta educacional e de formação de educadores e profissionais da saúde, atentos ao processo de ação-reflexão-ação, articulados com o pensamento crítico reflexivo, dialógico e transformador da realidade social e não visto como um processo de orientação realizado de modo formal e sistemático por instituições de ensino, vinculado ao modelo tradicional e de caráter informativo.

Todavia, acreditamos que é por meio da educação e da comunhão entre as pessoas que o ser humano torna-se mais humano, e que através dela se projeta à sociedade que se deseja sabendo que a sexualidade faz parte desse contexto, já que toda prática educativa é um exercício de sociabilidade. O processo educativo seja do ensino básico, superior e, portanto, nas relações sociais, em todos os seus aspectos e níveis, não podem continuar a ser tratados e vividos como se fossem assexuados, enquanto o cotidiano vulgariza, reprime, distorce, padroniza e empobrece o ser humano de sua própria sexualidade.

Referências

- ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estd. Fem.** Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras a pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C.V. S.; QUERINO, I. D. Orientação sobre sexualidade para estudantes de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** 2008, v. 21, n. 4, p. 568-574. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a06v21n4.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2010.
- BUENO, S. M. V. **Tratado de educação sexual e sexualidade DST, AIDS, drogas e violência.** Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2009.
- BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência.** 2001. 190 f. Tese (Livro-Docência) Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2006.

DINIS, N.; ASINELLI-LUZ, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educ. Rev.** 2007, n. 30, p. 77-87. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a06n30.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2010.

EGRY, E. Y. **O docente de enfermagem e o ensino da sexualidade humana**: ação educativa através da pesquisa participante. 1985. 157 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 1985.

FELIX, R. G.; PALAFOX, G. H. M. Relações de gênero na escola: só não vê quem não quer. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 50/3, set. 2009. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/3031Robson.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2011.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24. ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Rev. latinoam. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 33-40, abr. 2000.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: contemporâneas pedagogias. **Pro Posições**, 2008, v.19, n. 2, p. 17-23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

NUNES, C. A. Dialética da sexualidade e educação sexual no Brasil. **Revista Linhas**. Santa Catarina, v.7, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/linhas/ojs/viewissue.php?id=14>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus. 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. 1986. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2010.

SOUZA, M. M. et al. Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. **Rev. Eletr. Enf.** v. 10, n. 2, p. 460-471, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a17.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Este artigo é parte integrante do relatório de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Paranaense – UNIPAR de 2010, financiada pela UNIPAR, aprovada pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, registro nº 17456.